# ESTRUTURA E POTENCIAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS MADEIREIRAS DE UMA FLORESTA SECUNDÁRIA NO NORDESTE PARAENSE

**C.M. Costa(1); P.R. Melo Neto(1); P.C.S. Pantoja(1); B.C.P. Pinho(2).**

**(1)Universidade do Estado do Amapá, Colegiado de Engenharia Florestal. Avenida Presidente Vargas nº 650, Centro, Cep: 68900-070. Macapá, AP. (2)Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará, IFPA - Campus Parauapebas. email: cmcvigia@gmail.com**

## INTRODUÇÃO

O nordeste paraense é marcado pelo processo histórico de derrubada de florestas primárias para instalação de agricultura de subsistência, com corte raso e queima da vegetação. Muitas dessas áreas são abertas anualmente para implantação de roçados, onde se cultivam mandioca, milho, arroz, melancia, feijão, dentre outras que garantem o sustento das famílias.

Nesse contexto, em poucos anos ocorre a perda de produtividade, devido principalmente ao manejo inadequado do solo e a falta de mão de obra, o que acaba por provocar o abandono destas áreas, que após anos de abandono, acaba ocasionando o surgimento de florestas secundárias, também conhecidas como capoeiras (Coelho *et al*. 2012).

De acordo com levantamento realizado pelo Terra Class, até 2014 o Pará havia desmatado 25,8 milhões de hectares do seu território (Fapespa, 2015). Dentre essa área desmatada encontram-se as florestas secundária que atuam como repositório de biodiversidade em locais antropizados (Taurino, 2017).

Levando-se em consideração as características únicas das capoeiras, se faz necessário a definição de técnicas de manejo e conservação adequadas, visando entender o potencial de regeneração natural das florestas, de maneira específica (Taurino, 2017).

## OBJETIVO

Identificar as principais espécies madeireiras e descrever sua estrutura populacional para subsidiar o manejo de uma área de vegetação secundária no município de São Caetano de Odivelas, PA.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo está localizada no munícipio de São Caetano de Odivelas, no nordeste do Pará. A propriedade pertence a um agricultor familiar, originalmente era coberto por vegetação do tipo Floresta Ombrófila Densa de Terra Firme, que sofreu intervenções de exploração madeireira seguida do corte raso para implantação de agricultura de subsistência. Os usos na área cessaram a cerca de 60 anos, não sendo registrado também episódios de fogo.

Atualmente o local possui vegetação secundária, que cobre cerca de 30ha, onde se fez a instalação de 21 parcelas de 10x25m (250m²), totalizando 0,52ha de área amostral. As parcelas foram alocadas de forma sistemática, com 3 linhas de 7 parcelas cada, a distância entre parcelas dentro da linha foi de 100m e entre linhas foi de 50m, respeitou-se 15m de borda para as linhas. No inventário selecionou-se os indivíduos arbóreos com Diâmetro a Altura do Peito (DAP) > 10cm. Após a realização do inventário, se realizou uma consulta com o proprietário do local afim de determinar os usos das espécies encontradas.

Para análise da estrutura das populações das 5 espécies madeireiras mais abundantes se utilizou a distribuição de diâmetros com utilização de 6 classes: I – 10cm < DAP < 15cm; II – 15cm < DAP < 20cm; III – 20cm < DAP < 25cm; IV – 25cm < DAP < 30cm; V – 30cm < DAP < 35cm; VI – DAP > 35cm.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram identificados 295 ind.ha-1, distribuídos em 17 espécies madeireiras. As que apresentaram maior densidade foram jarana (Holopyxidium jarana (Huber) Ducke), matamata (Eschweilera sp.), louro (Cordia spp.), pintadinho (Licania spp.) e araracanga (Aspidosperma spruceanum), com 84, 40, 27, 25 e 15 ind.ha-1, respectivamente. Juntas, estas espécies são responsáveis por 64% do total de indivíduos.

As espécies de maior presença, geralmente, são utilizadas principalmente na construção civil e estruturas das propriedades rurais, como em cercas, locais de proteção para animais, entre outras pequenas construções. Para jarana a densidade foi de 84 ind.ha-1, sendo a mais abundante, representando 28% do total de indivíduos. Essa espécie é muito utilizada na construção civil e agricultura, para fabricação de peças do tipo esteio, flexal, e seu uso como suporte para pimenta-do-reino levou a uma extração descontrolada provocando diminuição significativa da espécie na região.

Em relação a distribuição diamétrica, as populações de jarana e matamata, se mostraram no formato de j-invertido, indicando estabilidade populacional, com menor número de indivíduos nas menores classes, o que garante o processo de sucessão dos indivíduos na área, com garantia de uma população adulta futura. Enquanto, louro, araracanga e pintadinho apresentaram descontinuidade na distribuição, demonstrando que a população ainda não se encontra plenamente estabelecida na área.

Apesar de possuir elevada abundância e distribuição diamétrica adequada, a espécie matamata contém área basal relativamente baixa, indicando que a espécie ainda se encontra em fase de crescimento no local, com poucos indivíduos bem desenvolvidos.

Considerando os fatores fitossociologicos como riqueza, densidade e dominância, se pode considerar que a floresta se encontra em estágios sucessionais mais avançados, uma vez que as cinco espécies mais abundantes são características destes estágios.

Dentre as cinco espécies, jarana e araracanga possuem densidade de madeira mais elevada, tais espécies ocorrem também em florestas consideradas primárias. Enquanto, o louro apresenta densidade de madeira moderada, com rápido crescimento em florestas secundárias. Porém, com a escassez de espécies na região, vem sendo utilizado para fabricação de tábuas e perna mancas pela população local. Carim *et al*. (2007) considerou que uma floresta de 40 anos sem uso já poderia ser considerada uma vegetação secundária madura. Assim, a floresta estudada pode ser classificada em estágio sucessional adiantado.

**CONCLUSÃO**

A floresta secundária em estudo se encontra em estágio avançado de regeneração, com espécies de grande potencial de uso madeireiro. Esta tipologia florestal apresenta possibilidade de uso para pequenos agricultores na construção de cercas, galinheiros e pequenos galpões. A estrutura das principais espécies com potencial madeireiro se apresenta equilibrada, em termos de diâmetro, podendo assim, serem passíveis de uso sustentável.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARIM, S.; SCHWARTZ, G.; SILVA, M.F.F. 2015. Riqueza de espécies, estrutura e composição florística de uma floresta secundária de 40 anos no leste da Amazônia. Acta Botanica Brasilica, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 293-308.

TAURINO, T.C.C.B. 2017. 107f. Recuperação natural da diversidade de espécies de plantas em florestas secundárias na Amazônia Oriental. Dissertação (Mestre em Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Pará, Belém.

ALVINO, F.O.; SILVA, M.F.F.; RAYOL, B.P. 2005. Potencial de uso das espécies arbóreas de uma floresta secundária, na Zona Bragantina, Pará, Brasil. Acta Amazonica, Manaus, v. 35, n. 4, p. 413-420.

FAPESPA. 2015. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará. Boletim Agropecuário do estado do Pará 2015. Belém, no 1, julho, 38f.